

017

**AS IMPLICAÇÕES E AS OPORTUNIDADES NA PRODUÇÃO E NO COMÉRCIO DE GRÃOS NO MERCOSUL.** *Moises Marcanzoni Alves, Paulo Dabdab Waquil.* (Departamento de Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

O trabalho consiste, basicamente, na análise de dados sobre produção e comércio de grãos entre os países que integram o MERCOSUL, já considerando a inclusão do Chile e da Bolívia no bloco. Os dados utilizados para a realização do estudo, foram coletados via Internet na página da FAO, além de revistas e artigos. Após foram calculadas taxas de participação e crescimento, bem como a participação do bloco no mundo. Os resultados parciais do estudo demonstraram em relação ao arroz, milho e soja que o Brasil é o maior produtor do bloco (respectivamente, 81%, 71% e 59% da produção total do bloco em 1996). Já em relação ao trigo vemos que à Argentina é a grande produtora do bloco (71% em 1996), tendo o Brasil produzido 16% da produção total do bloco. Mesmo o Brasil sendo o maior produtor de grãos no bloco, o país não produz o suficiente para atender o consumo interno, tendo então que importar arroz, milho e trigo para suprir a demanda do mercado interno. Assim o Brasil compra parte do excedente gerado na Argentina e no Uruguai. Com relação à soja, o Brasil consegue fazer frente à Argentina em níveis de produtividade e competitividade no mercado externo. Temos então que com relação à soja, o bloco apresenta considerável participação na produção mundial (30% em 1996). Podemos observar que o Brasil vem se tornando um grande importador de grãos do MERCOSUL, já que o país apresenta custos de produção mais altos que os demais países do bloco, além do desestímulo das políticas adotadas pelo governo nos últimos anos. Já por outro lado, à Argentina apresenta-se como a maior abastecedora do bloco, pois gera um excedente em sua produção de grãos. (CNPq).